



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

ADEMIR RODRIGUES II

(depoimento)

2011

CEME-ESEF-UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: Garimpendo Memórias

Número da entrevista: E-207

Entrevistado: Ademir Rodrigues

Nascimento: 11/03/1957

Local da entrevista: Residência do entrevistado na cidade de Pelotas

Entrevistador/a: Christiane Garcia Macedo

Data da entrevista: 26/05/2011

Transcrição: Letícia Baldasso Moraes

Copidesque: Aline Rodrigues Guimarães

Pesquisa: Aline Rodrigues Guimarães

Fitas: Gravador digital

Total de gravação: 23 minutos e 22 segundos

Páginas Digitadas: 7

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que textual e que a fonte seja mencionada conforme especificação abaixo.

RODRIGUES, Ademir. *Ademir Rodrigues (depoimento, 2011)*. Porto Alegre: CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – ESEF/UFRGS. 2011

SUMÁRIO

Atuação como jogador profissional de futebol; clubes no qual atuou; identidade do jogador profissional; relação com a torcida; término da carreira profissional; transição para nova atuação no futebol; profissionalização do futebol.

Pelotas, 26 de maio de 2011, entrevista com Ademir Rodrigues, mais conhecido como Lambari, a cargo da entrevistadora Christiane Garcia Macedo para o projeto Garimpendo Memórias do Centro de Memórias do Esporte.

C.M – Primeira pergunta. Quem é o Ademir Rodrigues?

A.R – Ademir Rodrigues iniciou sua carreira... Sou natural de Erechim, iniciei minha carreira no Ipiranga¹ no profissional com dezesseis anos, passei dois anos no Ipiranga, 1975 e 1976, e na época o Ipiranga fechou e eu fui vendido para o Esportivo de Bento Gonçalves² onde eu fiquei cinco anos, com empréstimo para muitos clubes mas retornava para o Esportivo. E no Esportivo eu fui vendido para o Grêmio de Porto Alegre³ onde eu tive sorte que naquela época o Grêmio foi campeão da Libertadores⁴ e campeão mundial. Então eu fiz parte desse grupo vitorioso. Fiquei dois anos no Grêmio e fui emprestado para o Atlético Paranaense⁵, passei na Inter de Limeira⁶... Eu vou colocar todos os Clubes, pois foram vários. Na Inter de Limeira eu fiquei oito meses, retornei para o sul para o Esportivo, fiquei mais uma temporada no Esportivo e de lá eu vim para Pelotas. Joguei mais quatro anos no Pelotas⁷ depois fui emprestado para o Sergipe de Aracaju, retornei para o Pelotas, eu era vinculado ao Pelotas. Eu joguei em outros clubes como o São Paulo de Rio Grande⁸, no Inter de Santa Maria⁹, no Santa Cruz aqui no sul... Joguei no Criciúma

¹ O Ypiranga Futebol Clube é um clube de futebol com sede na cidade de Erechim, no estado do Rio Grande do Sul.

² O clube Esportivo de Bento Gonçalves, foi fundado em 28 de agosto de 1919 na cidade de Bento Gonçalves, no estado do Rio Grande do Sul.

³ O Grêmio de Foot-ball Porto Alegrense foi fundado em 15 de setembro de 1903 na cidade de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul.

⁴ Campeonato Sulamericano de Futebol.

⁵ O Clube Atlético Paranaense é um clube de futebol de Curitiba, Estado do Paraná. Foi fundado em 26 de março de 1924 a partir da fusão do Internacional Futebol Clube e do América Futebol Clube.

⁶ Associação Atlética Internacional é uma equipe brasileira de futebol da cidade de Limeira, no estado de São Paulo.

⁷ O Esporte Clube Pelotas é um clube de futebol da cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul. Conhecido como *Lobão*, em referência ao seu mascote oficial.

⁸ O Sport Club São Paulo é um clube de futebol, da cidade do Rio Grande, no estado do Rio Grande do Sul. Foi fundado em 4 de outubro de 1908.

⁹ O Esporte Clube Internacional é um clube brasileiro de futebol, da cidade de Santa Maria, no estado do Rio Grande do Sul.

em Santa Catarina, no Juventude de Caxias¹⁰ e acabei encerrando minha carreira no Santa Cruz¹¹. No Santa Cruz foi meu último ano em 1994 para 1995. Então foram vinte anos como atleta profissional. E me considero um atleta vitorioso.

C.M – O que é *ser* jogador?

A.R – Olha... Para mim foi tudo. Ser um atleta... Em primeiro lugar porque é conhecido e todo o tempo tu estás sempre sendo acariciado, sendo bem visto por todos. Tem os dois lados, o lado bom e o lado ruim. O lado bom é se tornar um cara famoso, sempre dando autógrafos, sempre sendo procurado. E o lado ruim é que tu só sabe fazer aquilo. Porque fazem tudo por ti. Então tu praticamente só joga futebol. Então depois que tu encerra a carreira tu fica perdido. Tu fica totalmente errado. Aquilo que aconteceu comigo e com muitos profissionais que param de jogar e não sabem mais o que fazer da vida. Então tu fica bem perdido. Esse é o lado ruim da história.

C.M – Como eram as condições de trabalho nesses clubes que o senhor passou? Provavelmente devem ser bem diferentes, mas o melhor e o pior time? Tinham condições? Certeza, salários?

A.R – Lógico que o início da carreira é bastante complicado. Eu comecei em um clube que já tinha uma certa estrutura, pois o Ipiranga de Erechim já estava em um estádio novo que é o Colosso da Lagoa, capacidade para 25 mil pessoas. Lógico que o salário era *muito* inferior do que é hoje. Eu peguei uma época ruim do futebol. Se pagava pouco, não tinham tantas condições de trabalho e também da parte física que mudou muito, evoluiu muito. Quando eu parei de jogar que começou a evoluir o futebol [riso]. Então eu sempre coloco que eu comecei na hora errada. Eu passei por vários clubes... Alguns precários onde não tinha condições nenhuma de trabalho, e joguei em clubes que tinha tudo. No caso o Grêmio. Foram dois anos excelentes na minha carreira. Melhor momento da minha carreira. Então eu tive o lado ruim, mas também peguei o lado bom.

¹⁰ O Esporte Clube Juventude é um clube de futebol de Caxias do Sul, no estado do Rio Grande do Sul.

¹¹ O Futebol Clube Santa Cruz, também conhecido como Galo, é um clube de futebol sediado em Santa Cruz do Sul, no estado do Rio Grande do Sul

C.M – E nessa época do Grêmio por exemplo, como era a relação com o público? Já era tão forte, a torcida com os jogadores e com os jogadores individualmente? Ou era mais com o time?

A.R – O Grêmio é uma equipe grande. Sempre foi forte. E o torcedor sempre foi muito atuante, a torcida realmente muito grande e os jogadores eram sempre bastante procurados. O Grêmio era o que é hoje. Sempre foi um clube onde o torcedor cobrava muito e que eles tinham que ser campeão. Então a cobrança era a mesma do que é hoje. Então foi dois anos excelentes na minha carreira, foi meu melhor momento. Antes de eu ir para o Grêmio eu participei do campeonato Gaúcho pelo Esportivo, fui goleador, fui escolhido o craque do ano pelo Esportivo. Então eu cheguei com moral no Grêmio. E acho que eu tive uma boa passagem lá. Não foi aquilo que eu queria, pois tinha excelentes atletas também. O grupo do Grêmio era muito forte. Tinha o Renato Gaúcho¹², que hoje é técnico, tinha o Tarciso¹³, tinha o Caio¹⁴, tinha De Leon¹⁵, Casemiro¹⁶, Baidec¹⁷, Bonamigo¹⁸, China¹⁹, essa turma toda ai... Então era um time muito forte e nós éramos mais ou menos uns trinta jogadores e para conseguir uma vaga na equipe era muito difícil, então eu tive uma participação muito boa na Libertadores, eu joguei quatro jogos. E isso ai me deu equilíbrio depois para jogar nas outras equipes.

C.M – Quando você começou a sentir que as pessoas te reconheciam? Em qual momento?

A.R – Já no inicio da minha carreira... Foi fundamental para mim...

¹² Renato Portaluppi, é um treinador e ex-futebolista brasileiro.

¹³ José Tarciso de Souza, nascido em 1951, atuou no Grêmio por 13 anos consecutivos.

¹⁴ Luis Carlos Saroli, mais conhecido como Caio Jr., ex-futebolista. Atuou no Grêmio entre 1985 e 1987, sendo artilheiro do campeonato gaúcho em 1985.

¹⁵ Hugo Eduardo De Leon Rodrigues, jogador de futebol Uruguayo, foi campeão pelo Grêmio em 1983 da Libertadores da America.

¹⁶ Nascido em Serafina Correa, ex-jogador de futebol , lateral esquerdo, campeão mundial em 1983 com o Grêmio.

¹⁷ Jorge Baidek, ex-jogador de futebol , campeão mundial de interclubes pelo Grêmio, atualmente é empresário de futebol.

¹⁸ Paulo Afonso Bonamigo foi jogador de futebol atuando como meio campo nas décadas de 1970 e 1980, atualmente é treinador do clube All-shabab dos Emirados Árabes.

¹⁹ Henrique Valmir da conceição, ex-volante, hoje atua como técnico de futebol.

C.M – Já no Ipiranga?

A.R – Já no Ipiranga de Erechim que eu saí de um clube amador, do Atlético do Bairro Linho como era chamado, com quinze anos eles me viram jogando e me convidaram para jogar no Ipiranga. E com dezesseis para dezessete anos, já teve o clássico da cidade que era muito forte que era o Ipiranga e o Atlântico que era o “Atlanga” em Erechim. E eu com dezesseis anos já participei desse clássico. Foi minha primeira partida e já iniciei iluminado. Porque ganhamos de 1x0 e eu que fiz o gol. Então ali já começou o assédio, aquela moral toda, todo mundo me procurando... E eu meio perdido porque não sabia o que estava acontecendo. Fiz apenas um gol e não sabia da repercussão toda que estava tendo. Então a imprensa me procurava, era jornal me procurando, pessoal me pedindo autógrafo. Eu apenas com dezesseis anos e no interior. Então eu já iniciei bem minha carreira e dali para frente eu comecei a deslanchar.

C.M – E quando você acha que começou a parar um pouco essa procura?

A.R – Teve momentos que não eram o melhor momento da minha carreira. Mas foi mais no final, que eu já estava com 36 anos já no Brasil de Pelotas²⁰ que eu vi que eu não tinha mais aquela força, aquela potência que eu tinha antes e eu senti que eu tinha que parar de jogar futebol. Ali eu senti algumas vaias, normal no atleta. E é complicado porque tu sempre foi aplaudido, dificilmente era vaiado e via surgir as primeiras vaias para o atleta em final de carreira. É sentido. O cara sente. Então foi no Brasil de Pelotas que eu vi que era o momento de parar. Que eu tinha jogado dois anos já no Brasil e fui goleador, sempre era o ídolo da torcida, ídolo da cidade porque tinha jogado quatro anos no Pelotas que é da mesma cidade. Então eu tinha muita moral dos dois lados, das duas torcidas e quando surgiu as primeiras vaias eu senti que era o momento de parar e parar bem. Parar com moral, parar por cima. Mas as vaias realmente machucam. Doem muito.

C.M – E como foi esse processo de parar? Você marcou um jogo para parar ou acabou seu contrato?

²⁰ Grêmio Esportivo Brasil é uma agremiação esportiva de Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul, fundada a 7 de setembro de 1911. Sua mascote é um Índio Xavante.

A.R – Eu terminei no Santa Cruz. Foi meu ultimo ano. Ainda depois dessas vaias que eu recebi no final de carreira ainda tive mais uma temporada no Santa Cruz. Foi meu último clube. E eu não fiz despedida, não passou pela minha cabeça. Não quis. E foi indo... Daí eu comecei a jogar no amador na cidade. No que eu parei de jogar no profissional eu fui convidado para jogar o amador de Pelotas que é muito forte. E boas condições que eles davam e eu dei continuidade no amador. Não fiz jogo de despedida, não passou pela minha cabeça.

C.M – Nas melhores épocas como a imprensa te retratava? Que adjetivos eles usavam para falar do Lambari?

A.R – Eu sempre tive moral com a imprensa, sempre fui bastante procurado. Porque eu era um jogador de muita vontade, eu me entregava mesmo em todos os jogos. E eu tinha muita velocidade, muita força, eu me aplicava muito nos jogos. E a imprensa sempre colocava que *eu era a camisa*. Que eu realmente vestia a camisa. Que jamais eu ia fazer corpo mole, que eu era um *guerreiro*. Sempre fui bem tratado pela imprensa em todos os clubes que eu passei por essa minha disposição, por essa entrega em todos clubes que eu passei.

C.M – O fato de não ser mais profissional depois que você saiu do Santa Cruz te fez sentir que não era mais jogador?

A.R – Olha... Eu fiquei mais ou menos uns cinco anos perdido. Foi muito difícil essa saída do futebol. Porque eu não sabia fazer nada, nada mesmo. A minha vida toda desde os dez anos foi jogar futebol. E o atleta nesse período de quinze, vinte anos que ele joga, fazem tudo por ele. Desde alimentação, roupa, tudo. Até as contas o clube faz para o atleta. Então ele só joga futebol. Ele só entra em campo faz o trabalho dele e volta para casa. Então quando eu parei, eu senti muito isso ai porque eu não tinha o que fazer. Não sabia. Até tive problemas físicos que me prejudicaram um pouquinho, mas com o tempo e com a ajuda da família fui dando a volta por cima e fui procurar algo para fazer. Eu vi que a vida não acabava ali e que eu tinha saúde para fazer outras coisas também.

C.M – E o que te faz mais falta desse período?

A.R – Lógico que é “ir para a galera”. Eu era um atacante que fazia muitos gols então a alegria do futebol é o gol. Então eu era o atacante e fazia muitos gols mesmo. E esses momentos me fazem falta. Me fazem falta mesmo.

C.M – Voltando um pouquinho... Antes de entrar no Ipiranga, como era na época? Vocês tinham olheiros? iam aos campeonatos de bairro ou vocês procuravam como acontece hoje?

A.R – Naquela época não tinha. Se tinha muito poucos empresários. O atleta era muito prejudicado nesse sentido. Ele tinha que fazer seu próprio contrato e era enrolado pelos clubes. Hoje já é totalmente diferente. Os empresários já encaminha o atleta e fazem o melhor para o atleta. Lógico que eles tem a recompensa, mas o atleta não se envolve com os contratos. Então mudou bastante. Se na época tivessem esses empresários, nós teríamos sido muito mais valorizados.

C.M – E você chegou a procurar seleção? Clubes da capital? O Ipiranga eles te viram jogar né? Mas você chegou a ir em clubes fazer seleção?

A.R – Não. Eu tinha treze para quatorze anos e eu fui fazer um teste pro Internacional antes de entrar no profissional do Ipiranga. Na época eu não passei no teste do Internacional e retornei para Erechim para trabalhar em uma firma lá e fui jogar no amador. Daí o Ipiranga, não sei por quem, não lembro quem que me indicou do Ipiranga, e eles me chamaram e eu fui fazer o teste e acabei passando e ficando e segui minha carreira.

C.M – Hoje está bem diferente né? Está quase uma indústria... Tem toda uma organização de testes periódicos...

A.R – Hoje sim. Hoje é como nós trabalhamos já aqui há doze anos, é um clube formador de atletas que formou vários profissionais de seleção brasileira, que é o caso do Emerson que é da seleção brasileira. Ele jogou muito tempo na Europa. Agora mais recente o Tyson²¹ que também é formado aqui no Progresso²², o Daniel Carvalho²³ também aqui do

²¹ Jogador de Futebol que atualmente joga na Ucrânia.

Progresso, Fernando Cardoso... Vários atletas hoje jovens jogando como o Tite²⁴ que está no Bahia, o Josimar²⁵ que está na Ponte Preta. Tem muitos atletas em Santa Catarina, São Paulo... Jovens de dezessete, dezoito anos atuando. Então da região sul aqui o mais forte formador de atletas é o Progresso.

C.M – Indo lá para o final de novo [risos]... Quando você saiu do Santa Cruz, nesse processo de continuar, você diz que a vida continuava, quais foram as possibilidades que apareceram para você de trabalho e de continuar?

A.R – Depois do futebol?

C.M – Depois do futebol profissional.

A.R – Depois do profissional, como eu frisei antes, eu fui procurado pelo amador. Foram mais três anos no Colonial aqui de Pelotas que é chamado, mas é muito organizado. Amenizou um pouquinho a minha parada. Era só final de semana, mas eu tinha aquele compromisso, aquela motivação ainda de jogar futebol. Porque um profissional que pára, no amador ele tem chance de jogar uns três, quatro anos tranqüilo. Então foi bom. Foram momentos bons que eu passei no amador de Pelotas e depois eu comecei a trabalhar com vendas de automóveis. Foram mais cinco anos praticamente. Eu fiquei totalmente fora do futebol. Isso me prejudicou bastante também. Era para eu ter, no que eu tivesse parado de jogar futebol, ter feito um curso de treinador e continuado nos clubes... Eu teria com certeza ido muito longe como técnico de futebol. Quando eu percebi que o tempo estava passando eu procurei os amigos e tive essa... Na época eu fui auxiliar técnico do Francisco Netto, do Chiquinho, que ele viu que eu queria, que eu tinha interesse em ser técnico de futebol e fui convidado por ele para ser auxiliar técnico dele. Já era um treinador experiente, um treinador de nome no Estado, no Brasil. E eu comecei a trabalhar com ele como auxiliar técnico. Trabalhamos no Atlético de Carazinho, no São José de Porto

²² O Esporte Clube Progresso é um clube destinado a descobrir talentos. Localizado na cidade de Pelotas RS, o clube é conhecido como “Celeiro de Craques”. Com uma equipe Capacitada dirigida por ex-jogadores, o clube atua com crianças em situação de risco da cidade e não cobra mensalidade. Possui vínculo com o Sport clube Internacional de Porto Alegre.

²³ Jogador de futebol, descoberto pelo Progresso, atualmente jogador do Atlético Mineiro.

²⁴ Nome sujeito à confirmação.

²⁵ Nome sujeito à confirmação.

Alegre, no Rio Grande... Ai eu peguei certa “bagagem”, certa experiência nesses anos. Ai eu retornei para Pelotas e fui convidado para trabalhar nesse clube formador de atletas, que também o Alcione Dornelles²⁶ que é o comandante, que é empresário do Tyson, nós tínhamos uma amizade já há bastante tempo, pois jogamos juntos no Juventude, e ele me convidou para trabalhar e deu certo. Estamos ai com a estrutura montada e espero encerrar minha carreira como técnico no Progresso.

C.M – E hoje o que é o Lambari? Como é conhecido? Que é esse nome nesses lugares que vocês fazem as viagens e os campeonatos?

A.R – Olha... Aqui em Pelotas como eu trabalho no futebol eu renasci. Renasci pelo trabalho que nós fizemos. É um clube vitorioso, como eu disse antes, é o melhor clube aqui da região sul para se trabalhar. A alegria voltou. Voltou a alegria, voltou o entusiasmo porque eu me dedico muito. Eu faço tudo com muito amor mesmo, eu abraço a profissão. Tem dado certo. É um time vitorioso como eu frisei. É difícil a gente perder um jogo e isso a imprensa está sempre na volta valorizando nosso trabalho, voltei a dar entrevistas, voltei a ser procurado para tirar fotos, aparecer na televisão, jornal... Então essas coisas me fazem lembrar o momento que eu iniciei o futebol. Então eu estou terminando com alegria, com alto astral mesmo.

C.M – Muito obrigada!

A.R – Eu que agradeço. E estamos à disposição.

[FINAL DO DEPOIMENTO]

²⁶ Observador técnico revela jogadores para o futebol nacional. Alcione Barbosa Dorneles foi jogador de futebol profissional na década de setenta e início dos anos oitenta, atuou como lateral direito e volante em equipes como o Pelotas e o Juventude. Ao encerrar a sua carreira como atleta profissional, começou a trabalhar como técnico em escolinhas de futebol, passando pelas categorias de base do Pelotas, do Brasil e do Farroupilha, além de ter exercido a função no futsal do Paulista e Caixeral. Agora, há dezessete anos, coordena as categorias de base do Progresso Futebol Clube revelando diversos jogadores para o futebol nacional.